

Relatório da GBI | Documento elaborado pela CNI relativa à Agenda de Negociações Comerciais do Mercosul 2026

Impactos Potenciais para a ABITAM – Tubos de Aço, Óleo & Gás e Projetos de Infraestrutura
Fonte: CNI – Informe de Política Comercial nº 1 (GRELEX – jan/2026)

1. Contexto Geral

O Mercosul definiu as prioridades de sua agenda de negociações comerciais externas para 2026, com foco na implementação de acordos já negociados e na abertura de novas frentes de negociação com parceiros estratégicos. Para o setor representado pela ABITAM, as decisões têm impacto direto sobre acesso a mercados, concorrência internacional, regras de origem, compras governamentais e defesa comercial, especialmente nos segmentos de tubos de aço para óleo & gás, energia e grandes projetos industriais.

2. Principais Frentes de Interesse para o Setor

a) União Europeia e EFTA;

A definição e distribuição das quotas de importação nos acordos com a União Europeia e a EFTA é um ponto sensível para a indústria de tubos de aço.

Implicações para a ABITAM:

- Risco de aumento da concorrência de produtos siderúrgicos importados, especialmente tubos de aço de maior valor agregado.
- Necessidade de atenção às regras de origem e aos critérios técnicos aplicáveis ao setor siderúrgico.
- Importância de monitorar mecanismos de salvaguardas, cláusulas de reequilíbrio e defesa comercial.

b) Canadá

A retomada das negociações com o Canadá, prevista para o primeiro semestre de 2026, é relevante para o setor de óleo & gás, infraestrutura energética e mineração.

Oportunidades e riscos:

- Potencial ampliação de acesso a projetos de energia, gasodutos e infraestrutura.
- Concorrência direta com fabricantes canadenses e terceiros países, com presença consolidada no mercado norte-americano.
- Atenção a exigências de conteúdo local, certificações técnicas e padrões ambientais.

c) Brasil – Panamá

O lançamento das negociações bilaterais entre Brasil e Panamá pode favorecer o setor como hub logístico e plataforma regional.

Possíveis impactos:

- Facilitação de exportações para a América Central e Caribe.
- Oportunidades em projetos de infraestrutura, logística portuária e energia.
- Importância de regras claras sobre compras governamentais e serviços de engenharia.

d) Ásia: Índia, Indonésia e Vietnã

As negociações com Índia, Indonésia e Vietnã exigem atenção especial da ABITAM, dado o alto grau de intervenção estatal e a forte competitividade da indústria siderúrgica asiática.

Pontos críticos:

- Risco de importações com preços artificialmente competitivos, afetando o mercado doméstico.
- Necessidade de regras de origem rigorosas e instrumentos de defesa comercial eficazes.
- Avaliação cuidadosa de impactos em projetos de óleo & gás e infraestrutura.

e) Japão e Reino Unido

O interesse em aprofundar o diálogo comercial com Japão e Reino Unido abre espaço para parcerias tecnológicas e fornecimento para projetos complexos.

Relevância setorial:

- Possibilidade de cooperação tecnológica em tubos especiais e soluções para O&G.
- Exigências elevadas de qualidade, certificação e ESG, com potencial de diferenciação da indústria brasileira.

f) Singapura

A entrada em vigor do acordo com Singapura para Paraguai e Uruguai reforça o papel do país como hub financeiro e logístico, com reflexos indiretos para o setor.

3. Avaliação Estratégica para a ABITAM

A agenda do Mercosul para 2026 combina oportunidades de acesso a novos mercados com riscos concorrenciais relevantes para a indústria de tubos de aço. O setor deverá atuar de forma coordenada para:

- Defender regras de origem robustas, como já fizemos em outros acordos;
- Monitorar quotas e liberalizações tarifárias em produtos siderúrgicos sensíveis, quando os acordos forem internalizados;
- Reforçar a utilização de instrumentos de defesa comercial;
- Participar ativamente do diálogo com o governo e a CNI.

4. Recomendações Iniciais

- Acompanhamento técnico contínuo das negociações com UE, EFTA e Ásia, especialmente sua aprovação no congresso brasileiro e na justiça europeia;
- Elaboração de posicionamento setorial específico sobre tubos de aço e óleo & gás, para a agenda acima de 2026.
- Manter o engajamento com a CNI e órgãos governamentais para defesa dos interesses da indústria nacional.
- Solicitar dos membros da Abitam se existe o interesse de oportunidade, caso exista, nessa agenda de 2026, fazer mapeamento de oportunidades em projetos internacionais de energia e infraestrutura, para que possamos trabalhar e assim abrir oportunidades para os associados da ABITAM.